



REVISÃO INTEGRATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA

Lana Karine Araújo França¹, Cícera Pollyana Ribeiro de Oliveira², Marília Alves Melquiades de Lima³, Lucas Eliel Bezerra Moura⁴ e Francisco Theógenes Macedo Silva⁵.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1051-1065>

Artigo recebido em 3 de Outubro e publicado em 13 de Novembro de 2025

REVISÃO

RESUMO

Introdução: A educação médica tem passado por constantes transformações, buscando integrar teoria e prática de forma mais efetiva. Diante das dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem em Medicina, muitos estudantes recorrem a estratégias complementares, como os cursos preparatórios para residência médica. Nesse cenário, o Teste de Progresso (TP) desponta como ferramenta relevante para avaliar o desenvolvimento cognitivo e identificar lacunas no aprendizado. A escolha do tema justifica-se pela crescente adesão a esses cursos e pela escassez de estudos que analisem seus impactos na formação acadêmica e no desempenho dos estudantes. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o impacto dos cursos preparatórios para residência médica na formação dos estudantes e nos resultados obtidos em processos seletivos. Além disso, buscou identificar os efeitos positivos e negativos decorrentes dessa prática, bem como discutir o papel do Teste de Progresso como instrumento complementar de avaliação e preparação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre julho e setembro de 2025. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados a “cursos preparatórios”, “residência médica” e “teste de progresso”. Incluíram-se artigos publicados em português e inglês que abordassem o impacto dessas estratégias no desempenho acadêmico e no processo de ensino-aprendizagem em Medicina. **Conclusão:** Os resultados indicam que os cursos preparatórios refletem a alta competitividade e as desigualdades econômicas no acesso à residência médica. Embora contribuam para aprimorar o desempenho nos exames, podem ampliar disparidades entre estudantes. O Teste de Progresso, quando aliado a ações pedagógicas e de mentoria, mostrou-se eficaz para monitorar o aprendizado e promover melhor preparo para a residência. Conclui-se que políticas institucionais voltadas à equidade e à integração de metodologias avaliativas são essenciais para o fortalecimento da formação médica e melhoria dos resultados nos processos seletivos.

Palavras-chave: Educação médica; Residência médica; Avaliação de ensino; Internato



médico.

INTEGRATIVE REVIEW: A REFLECTION ON THE CONTRIBUTIONS AND IMPACTS OF PREPARATORY COURSES FOR MEDICAL RESIDENCY

ABSTRACT

Introduction: Medical education has undergone constant transformations, aiming to integrate theory and practice more effectively. Facing the challenges inherent to the learning process in Medicine, many students resort to complementary educational strategies, such as preparatory courses for medical residency. In this context, the Progress Test (PT) stands out as a relevant tool to assess cognitive development and identify learning gaps. The choice of this topic is justified by the increasing demand for such courses and the scarcity of studies analyzing their impact on academic training and students' performance. **Objectives:** This study aimed to analyze the impact of preparatory courses for medical residency on students' education and performance in selection processes. Furthermore, it sought to identify the positive and negative effects resulting from these courses and to discuss the role of the Progress Test as a complementary instrument for assessment and preparation. **Methodology:** This is a narrative literature review conducted between July and September 2025. The databases SciELO, PubMed, and Google Scholar were searched using descriptors related to "preparatory courses," "medical residency," and "progress test." Articles published in Portuguese and English that addressed the impact of these strategies on academic performance and the teaching-learning process in Medicine were included. **Conclusion:** The findings indicate that the growing demand for preparatory courses reflects both the high competitiveness and economic inequalities in access to medical residency. Although these courses can improve performance in selection exams, they may also widen disparities among students. The Progress Test, when associated with mentoring and pedagogical support, proved effective in monitoring learning and enhancing residency preparation. It is concluded that institutional policies promoting equity and integrating evaluative methodologies are essential to strengthen medical education and improve outcomes in residency selection processes.

Keywords: Medical education; Medical residency; Educational assessment; Medical internship.



**REVISÃO INTEGRATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DOS
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA**

França et. al.

Instituição afiliada – Lana Karine Araújo França¹ (Centro universitário Unichristus); Cícera Pollyana Ribeiro de Oliveira² (Centro universitário Unichristus); Mariília Alves Melquiades de Lima³ (Centro universitário Unichristus); Lucas Eliel Bezerra Moura⁴ (Centro universitário Unichristus e Francisco Theógenes Macedo Silva⁵ (Centro universitário Unichristus).

Autor correspondente: Lana Karine Araújo França (lanakarine.af@gmail.com).



INTRODUÇÃO

A concorrência por vagas em residências médicas (RM) tem aumentado a cada ano no Brasil. Isso se deve, especialmente, ao crescimento desproporcional entre o número de faculdades de Medicina e a quantidade de vagas disponíveis para RM, que permanece praticamente inalterada. Tal desequilíbrio tem sido observado desde a década de 1960, com acentuado crescimento a partir dos anos 1990. É notória a aflição entre graduandos de todo o país, que buscam cursos preparatórios privados como forma de melhorar seu desempenho nos estudos e, assim, alcançar o objetivo desejado: a formação especializada (conforme publicado na Revista Brasileira de Educação Médica, 2011).

Vale ressaltar que os cursos de graduação na área da saúde, especialmente Medicina, exigem grande esforço e muitas horas diárias de dedicação por parte dos estudantes, a fim de atender às exigências básicas do curso.

Essa dedicação se intensifica ainda mais no contexto de preparação para a residência médica, geralmente vivenciado no início da carreira, fase em que é necessário conciliar os estudos com plantões, ou em momentos de grande importância para a formação prática, como o internato. Diante de tantas demandas, não é incomum que os alunos sintam o impacto da pressão emocional, além do desgaste físico e mental.

A graduação em Medicina, muitas vezes, pode tornar-se exaustiva devido ao seu caráter excessivamente conteudista. Nessa perspectiva, é possível que haja lacunas na aprendizagem de determinados conteúdos, o que pode gerar insegurança profissional. Kelly Winter et al. (2020) verificaram que os internos demonstravam menor confiança em áreas como farmacologia e solicitação de condutas médicas, deficiências que foram supridas após a realização de cursos preparatórios privados (CP).

Um estudo conduzido por Silvana Marques et al. (2011) evidenciou a preocupação de estudantes de escolas médicas brasileiras, ao mostrar que mais de 80% de uma turma de Medicina pretendia se matricular em cursos preparatórios. Entre os que não possuíam essa intenção, mais de 60% alegaram dificuldades financeiras como principal motivo (Rev. Col. Bras. Cir., 2011). É evidente, portanto, que os CPs desempenham papel relevante tanto no restabelecimento da autoconfiança profissional quanto no aumento das chances de aprovação em programas de residência médica (Kelly Winter et al.,



2020).

O acompanhamento da compreensão e da evolução do conhecimento transmitido exige métodos capazes de avaliar de forma adequada as habilidades dos estudantes. Nesse cenário, destaca-se a importância de avaliações sistemáticas por meio de provas. No curso de Medicina, é essencial integrar a prática ao conhecimento teórico, favorecendo o planejamento e a execução de uma aprendizagem efetiva (Rebert et al., 2020).

Ademais, destaca-se um recurso pedagógico valioso nesse processo: o Teste de Progresso (TP). Essa avaliação, aplicada semestralmente em algumas instituições, tem como objetivo aferir o desenvolvimento individual dos estudantes ao longo dos anos de graduação (Troncon, Luiz Ernesto de Almeida; Elias, Lucila Leico Kagohara; et al., 2023).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o TP também pode contribuir significativamente durante a preparação para as residências médicas brasileiras, uma vez que funciona como um instrumento eficaz de autorregulação do desenvolvimento acadêmico. Ele permite que os estudantes realizem autoavaliações e acompanhem sua evolução, ao mesmo tempo em que oferece aos gestores curriculares subsídios para identificar pontos fortes e fragilidades do ensino. Com base nesses dados, tanto as instituições quanto os próprios discentes têm a oportunidade de revisar conteúdos de forma mais direcionada e eficiente, focado nas reais necessidades de aprendizagem (Troncon, Luiz Ernesto de Almeida; Elias, Lucila Leico Kagohara; et al., 2023).

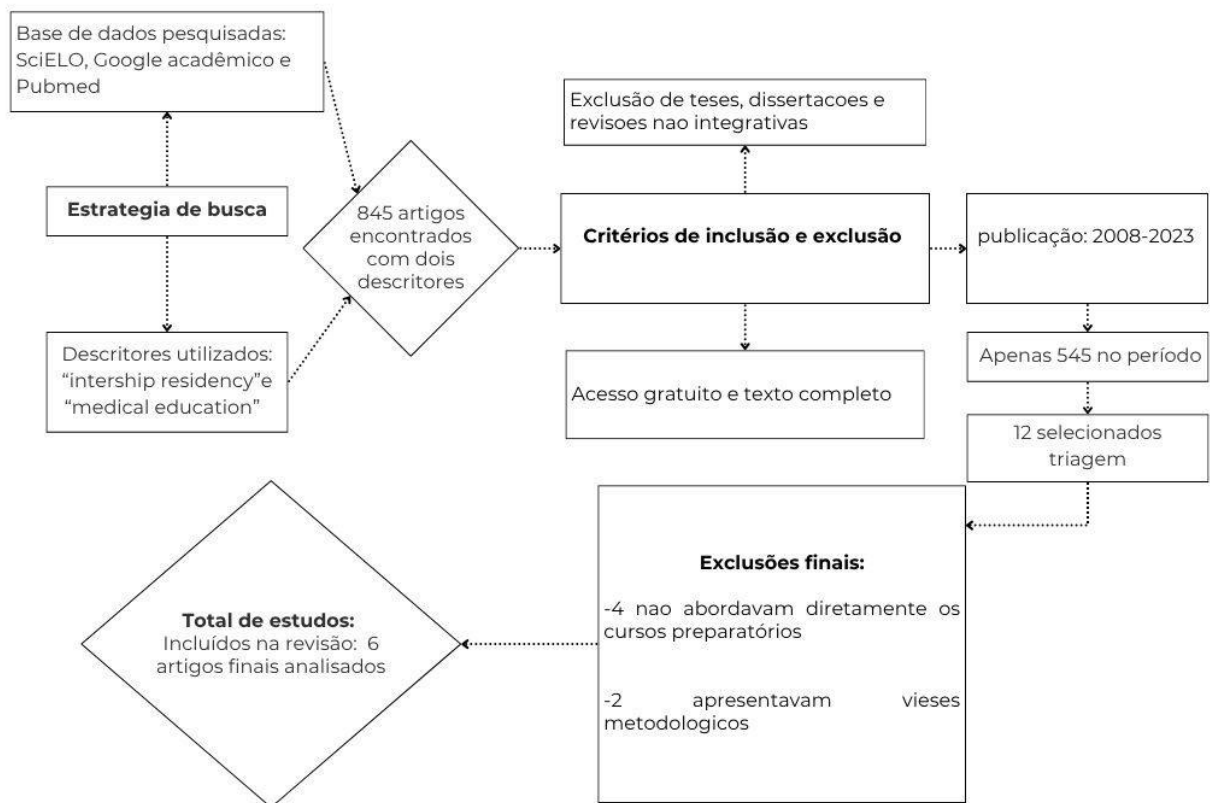
Dessa forma, torna-se pertinente analisar as repercussões da formação em saúde que extrapolam os limites da graduação em Medicina, considerando propostas complementares ao ensino superior. Além disso, é essencial investigar os benefícios e possíveis prejuízos decorrentes da aplicação de instrumentos de avaliação periódica, visando fornecer às instituições de ensino elementos para uma gestão mais eficaz do processo de ensino-aprendizagem na formação médica (Oliveira et al., 2019).

O objetivo desta revisão narrativa é analisar o impacto dos cursos preparatórios para residência médica na formação dos estudantes de Medicina, avaliando sua efetividade e os efeitos positivos e negativos durante a graduação. Além disso, o estudo investiga a contribuição do Teste de Progresso (TP) e sua relação com o desempenho dos alunos, buscando formas de otimizar o uso do TP para beneficiar tanto os estudantes quanto às instituições, comparando os resultados com os de outras faculdades de Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, que aborda os efeitos da realização de cursos preparatórios para a residência médica. A busca pelos periódicos foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores DeCS 'residência médica' e 'educação médica', aplicados aos termos presentes nos títulos dos artigos. Como descrito no fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma dos artigos incluídos na pesquisa.



Fonte: Próprio autor.

Busca-se compreender, por meio desta revisão, os impactos dos cursos preparatórios para residência médica na formação dos profissionais, tanto no que se refere à aprovação nos exames seletivos quanto à formação prática e teórica durante o curso.



Os estudos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e de acesso gratuito disponíveis nas bases SciELO (<http://www.scielo.br>), google acadêmico e PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>); publicações entre os anos de 2008 e 2023; e que abordem temáticas relacionadas ao objeto deste estudo.

Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão (exceto revisão integrativa), teses de mestrado e doutorado, e trabalhos que não tivessem como foco os cursos preparatórios para residência médica ou que apresentassem múltiplos vieses de seleção e análise.

Após a triagem dos artigos nas bases de dados, cada autor realizou uma leitura crítica de forma independente. Em seguida, procedeu-se a uma segunda leitura, desta vez coletiva, com categorização dos estudos de acordo com seus objetivos ou focos principais de análise. Na etapa final, os estudos incluídos foram avaliados dentro de suas respectivas categorias e os resultados interpretados à luz dos objetivos da pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

Diversos estudos apontam que os cursos preparatórios aumentam a confiança dos alunos e melhoram o desempenho nos exames (WINTER et al., 2021; SILVA et al., 2011). Entretanto, também se observa que podem favorecer a memorização em detrimento das habilidades práticas (LEITE et al., 2008). Outros autores, como ZEFERINO et al. (2011), alertam que esses cursos podem impactar negativamente a formação, ao estimular condutas mais rígidas e distantes da realidade social.

O Teste de Progresso, conforme TRONCON et al. (2023), apresenta-se como uma ferramenta eficaz para acompanhar o aprendizado ao longo do curso, desde que aliado a programas de mentoria. BESSA et al. (2022) e ANDRADE et al. (2022) mostraram correlação positiva entre o desempenho no TP e o sucesso nos processos seletivos de RM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos após a seleção, leitura e discussão dos artigos, os



quais foram inicialmente organizados em um quadro contendo as informações descritas anteriormente na metodologia. A partir da análise dessas pesquisas, foi possível elaborar considerações específicas com base nos estudos e realizar a discussão dos achados.



Autor	Objetivos	Conclusão
(LEITE et al., 2008)	Investigar se existe diferença no desempenho no concurso de Residência Médica entre alunos que fizeram ou não cursos preparatórios durante o internato.	As notas dos alunos que participaram de cursos preparatórios são melhores, mas isso pode indicar uma prevalência da memorização em detrimento das habilidades médicas adquiridas durante o internato.
(SILV A et al., 2011)	Analisar a opinião dos alunos do internato a respeito dos cursos preparatórios para a residência médica.	A maioria dos alunos considera que participar dos cursos preparatórios é fundamental para a aprovação nas provas de residência médica e que essa participação não prejudica o desempenho nas atividades do internato
(SILV A et al., 2013)	Analisar a influência e a eficácia dos cursos preparatórios no desenvolvimento cognitivo dos acadêmicos ao longo dos dois anos de internato.	O teste de caráter global não revelou diferença estatisticamente significativa no desempenho cognitivo dos estudantes entre as turmas, não evidenciando o curso preparatório como um fator determinante nessa avaliação, o que levanta dúvidas sobre a real influência e eficácia dos cursos preparatórios.
(FUCUTA et al., 2019)	Identificar o perfil dos estudantes no internato em relação à adesão aos cursos preparatórios.	Os internos reconhecem a importância dos cursos preparatórios para a residência médica e percebem a diferença entre a teoria e a prática durante o internato, o que compromete o processo de aprendizagem na academia.



(EFERINO et al., 2011)	Discutir as razões que levam à procura pelos cursos preparatórios para residência médica e as influências desses cursos no comportamento e no aprendizado dos alunos.	Esses cursos preparatórios podem impactar negativamente a formação dos alunos, tornando suas condutas e rotinas mais rígidas, o que evidencia a necessidade de políticas de saúde alinhadas às demandas sociais.
(WINTER et al., 2021)	Aumentar o nível de segurança dos estudantes antes de entrar na residência de cirurgia.	O estudo provou que os cursos aumentam a confiança e preparação antes do ingresso na residência de cirurgia.
(CUNHA et al., 2009)	Descobrir as expectativas e opiniões dos alunos em relação aos CP para RM.	É necessário adequar o modelo de ensino das faculdades com as provas de RM, complementar com material didático acessíveis a todos os estudantes.
(TRONCONI et al., 2023)	Descobrir os pontos fortes e fracos da introdução do TP no sistema de avaliação.	O resultado será positivo dependendo da atuação ativa dos estudantes frente ao seu desempenho e a orientação de uma mentoria.
(BESSA et al., 2022)	Comparar os resultados dos alunos no TP e comparar com os de RM.	Ele pode ser usado para nortear os alunos em relação ao sucesso na RM.
(ANDRADE et al., 2022)	Correlacionar as notas dos alunos do TP com as notas do internato e avaliar qual teve melhor relação com as notas da RM.	O desempenho do estudante no internato teve melhor correlação com o resultado da RM.
(OLIVEIRA et al., 2022)	Pesquisar o conhecimento dos alunos de	Existem falhas no conhecimento dos acadêmicos em



2019)	medicina do Centro Universitário do Estado do Pará sobre a prova de RM.	relação a prova de RM, onde cursar e como se preparar.
(CHEH UEN NETO et al, 2009)	Conhecer as expectativas dos alunos de Medicina em relação à prova de Residência Médica, bem como suas opiniões sobre o surgimento dos CPs.	É necessário adequar os atuais métodos de ensino ao modelo das avaliações da RM. As faculdades devem disponibilizar material didático atualizado, moderno e acessível a todos os alunos
(OLIV EIRA, et al., 2025)	Avaliar a relevância da troca de cursinho preparatório na performance final dos candidatos a uma vaga de residência médica.	Troca de cursinho deve ser considerada uma estratégia valiosa, especialmente para alunos que enfrentam dificuldades ou que desejam aprimorar seu aprendizado com novas perspectivas.

A competição cada vez maior por vagas em programas de Residência Médica (RM) no Brasil é consequência direta do desequilíbrio entre o crescimento acelerado dos cursos de Medicina e a oferta estável de vagas para especialização. Desde os anos 1960, principalmente a partir da década de 1990, essa diferença tem aumentado a pressão sobre os estudantes, que buscam alternativas para melhorar seu desempenho nas seleções, como os cursos preparatórios privados (CP).

Por outro lado, a grande procura por esses cursos revela uma questão social importante: a desigualdade econômica. Marques et al. (2011) mostraram que mais de 80% dos estudantes tinham intenção de se matricular em CP, mas a maioria dos que não o fizeram explicou que não tinha dinheiro suficiente. Assim, apesar dos benefícios acadêmicos e das maiores chances de aprovação, os CP acabam ampliando as diferenças no acesso a uma preparação adequada.



Nesse cenário, instrumentos internos de avaliação, como o Teste de Progresso (TP), ganham destaque. O TP é uma ferramenta que acompanha o aprendizado dos alunos ao longo do curso e, quando faz parte da Avaliação Programática (AP), ajuda tanto no ensino quanto na adaptação do currículo, tornando a formação mais alinhada às necessidades dos estudantes e do sistema de saúde. No entanto, para funcionar bem, é necessário que haja uma estrutura com mentoria, incentivo à reflexão pessoal e professores preparados para elaborar boas questões.

Segundo Guimarães (2022), alunos que possuem bom desempenho no TP costumam ter mais sucesso nas seleções para RM, principalmente estudantes do último ano, indicando que o teste pode ser um bom termômetro para os exames seletivos.

Mesmo assim, ainda faltam pesquisas mais detalhadas sobre o impacto real dos cursos preparatórios na formação médica, especialmente em relação à prática clínica, desenvolvimento das habilidades e saúde mental dos estudantes. Por isso, é importante incentivar estudos que analisem não só os ganhos imediatos, mas também os possíveis efeitos negativos e as desigualdades que esse modelo pode gerar.

Diante disso, é necessário repensar o papel das universidades na formação dos futuros médicos, considerando não só o preparo para as provas, mas também o contexto social em que os estudantes vivem. Como destacado por Oliveira et al. (2019), as faculdades precisam revisar seus métodos e abordagens pedagógicas constantemente, para que estejam mais conectadas às reais necessidades dos alunos e da sociedade.

Além disso, as universidades devem buscar formas de ampliar o acesso dos estudantes com dificuldades financeiras aos cursos preparatórios, promovendo justiça no ingresso à especialização e fortalecendo a base da formação médica no país.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos preparatórios para residência médica (CP) no Brasil surgem como uma resposta à alta concorrência e às lacunas percebidas na formação durante a graduação em Medicina. Embora sejam ferramentas importantes para reforçar o conhecimento e recuperar a confiança dos alunos, também levantam questões delicadas, como a desigualdade de acesso e o momento em que são realizados, geralmente durante o internato, uma fase fundamental para o aprendizado prático. Isso pode acabar prejudicando a prática clínica e causando desgaste emocional, já que os estudantes se sentem pressionados a passar logo após a colação de grau.

O Teste de Progresso (TP) merece atenção especial por sua função de acompanhar o crescimento dos estudantes ao longo do curso. Com um suporte adequado, por meio de mentoria, o TP pode se tornar um recurso valioso para que os alunos acompanhem seu desenvolvimento, contribuindo para o sucesso nas provas dos programas de residência e contribuindo para o aprimoramento das avaliações internas das instituições de ensino.

Diante desse cenário, recomenda-se que as instituições ofereçam acesso gratuito a cursos preparatórios para RM aos alunos do quinto e sextos anos, junto com orientação de mentores. Essa ação permitiria que os estudantes usassem esses cursos como apoio durante os rodízios do internato, promovendo revisão constante e aprofundada do conteúdo, e facilitando uma preparação mais sólida para os exames seletivos.

Por fim, é fundamental que universidades, gestores e responsáveis por políticas públicas trabalhem juntos para atualizar o modelo de ensino da Medicina, buscando equilíbrio entre qualidade e acesso justo. Só assim será possível formar profissionais bem-preparados para os desafios da medicina no Brasil, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e justo.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, J. C. et al. Cursos preparatórios para os exames de residência e a evasão dos cenários de prática: cadê o interno que estava aqui? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 105–114, jan. 2019.

CAMPOS FILHO, Amadeu Sá de et al. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, 2022.

GAUDARD, Ana Márcia Iunes Salles; SOUZA, Sulani de. Teste Progresso: a importância na educação médica. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 32, n. 3, 2021.

HAMAMOTO, P. T.; ZEFERINO, A. M. B. Cursinhos preparatórios para residência médica: reflexões sobre possíveis causas e consequências. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, [s. p.], 2011.

LEITE, Isabel Cristina Gonçalves et al. Avaliação da efetividade dos cursos preparatórios para residência médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, p. 445–451, 2008.

MENEZES JUNIOR, Antônio da Silva; FARINHA, Anna Karlla Gomes Moreira; DINIZ, Paulo Sérgio Machado. Ensino médico on-line durante a pandemia em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Nicole Maués Flexa et al. Conhecimento de alunos de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará sobre a residência médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 32–38, 2019.

OLIVEIRA, V. E. de; SOUZA, A. M.; MIRANDA, P. E. F. Impactos da troca de curso preparatório no desempenho de alunos em preparação para residência médica. *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 11, p. 86–91, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/329>. Acesso em: 8 nov. 2025.